

BC no TOPO do EXECUTIVO

Convocamos todos em BH - filiados e não filiados - para a assembleia, hoje, a partir das 15 horas, no auditório, com vistas, inclusive, à fotografia de divulgação de nossa campanha salarial.

Compareçam!

Esta é uma publicação do Conselho Regional do Sinal-BH, sendo todos os textos e informações de sua responsabilidade, e poderá ser acessada em nosso site a qualquer momento.

2512-1668 e 2512-1731
R. Araguari, 1705
Salas 402 e 4036
30190-111
sinalbh@sinal.org.br
www.sinal.org.br/bh

Ano II

Nº 14

27/Set/2011

Em entrevistas e discursos no exterior na semana que se passou, a presidente do Brasil, quando se referiu ao que acredita ser a diferença do país para o resto do mundo no enfrentamento da atual crise financeira internacional, ressaltou que temos todos os instrumentos intactos para combater o baixo crescimento ou mesmo a estagnação de nossa economia, **graças à postura cautelosa no crédito e ao rígido controle do Banco Central.**

Assim, na voz de sua autoridade maior e perante a comunidade internacional, o Brasil reafirmava a importância de seu banco central enquanto componente essencial da estrutura do Estado. Reconhecimento que, tanto no plano nacional quanto internacional, tem sido constante ao seu desempenho, sobretudo no contexto da atual crise que vem abalando seriamente a economia mundial.

Entretanto, a despeito de sua importância incontroversa para o país, o Banco Central do Brasil não tem reconhecida pelo Governo a real importância de seu funcionalismo, que ocupa posição de terceira categoria no rol das carreiras consideradas estratégicas para o funcionamento do Estado brasileiro.

Na estrutura de carreiras da Autarquia, conta-se, inclusive, com uma situação que beira o surrealismo. De fato, os servidores que subsidiam e participam da formulação e da decisão das políticas macroeconômicas, que controlam a higidez dos bancos e que os fiscalizam, que decidem penalidades em relação aos banqueiros, que controlam as reservas brasileiras no exterior, entre outras, são considerados, dentro do Banco Central do Brasil e no âmbito institucional do Governo brasileiro, menos relevantes que os procuradores do BC, cuja função, ainda que de fundamental importância, é acessória.

Portanto, mais do que lutar por porcentuais e reposição, devemos ter como horizonte - no curto, médio e longo prazos - elevar a carreira de especialista do BC ao topo das Carreiras Típicas de Estado. Nada menos do que isso.

BC no TOPO do EXECUTIVO

Eis o que deve ser o mote de nossa campanha salarial que ora se inicia.